

“NEYMAR CHALLENGE”: MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV SOB DESAFIO

**“NEYMAR CHALLENGE”: TV SPORTS PANELS UNDER
CHALLENGE**

HELICIO HEBERT NETO

Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-UFRJ). Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF)

E-mail: helcio.neto00@gmail.com

NETO, Helcio Hebert. “Neymar Challenge”: Mesas Redondas Esportivas na TV sob Desafio. Revista GEMINIS, São Carlos, UFSCar, v. 10, n. 3, pp. 55-76, set. / dez. 2019.

Enviado em: 26 de junho de 2019 / Aceito em: 27 de dezembro de 2019

RESUMO

Durante a Copa do Mundo de futebol masculino de 2018, na Rússia, as simulações de falta do atacante da seleção brasileira Neymar viraram tema de uma profusão de memes na onda de brincadeiras "Neymar Challenge". Diante de tamanha repercussão, as mesas redondas esportivas na TV tiveram que abordar o assunto em seus debates. Este trabalho tem como intuito compreender quais foram as estratégias adotadas por essas atrações para assimilar esse fenômeno.

Palavras-chave: Mesa Redonda, Neymar Challenge, Televisão, Futebol, Esporte.

ABSTRACT

During the men's football world cup in Russia, 2018, Neymar's fault simulation became the theme of various memes that resulted in countless jokes that came to be known as "Neymar Challenge". As a result TV sports pannels had to address and debate the situation. This study intends to understand the strategies adopted by these TV programs to assimilate that phenomenon.

Keywords: TV sports panel; Neymar Challenge; Television; Football; Sports.

1. ROLA (NÃO SÓ) A BOLA: UMA APRESENTAÇÃO

“Acho que o jogador de futebol tem uma responsabilidade um pouquinho maior com o torcedor. Ele tem as suas características próprias, e acho que o diálogo é uma delas. O Neymar vai precisar levar uma reflexão importante desta Copa do Mundo, que é: por que ele foi tão odiado?”(BARRETO, 2018)¹.

As críticas acima foram proferidas pelo jornalista Marcelo Barreto, apresentador do programa *Seleção*, do canal por assinatura SporTV. A declaração foi endereçada a Neymar, atacante da seleção brasileira de futebol masculino. Considerado o melhor do time, o atleta se negou a dar entrevistas imediatamente após a eliminação para a Bélgica, nas quartas de finais da Copa do Mundo de 2018, na Rússia, limitando-se apenas a postagens em suas redes sociais². Ao longo da competição, a maneira pela qual Neymar se portou antes, durante e depois dos jogos foi constantemente admoestada pela mídia especializada em atrações televisivas. Barreto, por exemplo, extrapola nesse trecho a análise do resultado esportivo ou do desempenho atlético do jogador. O comentário se debruça sobre a esfera pessoal da vida do craque e assume, de certa maneira, um tom de tutela sobre as atitudes do atacante.

A participação de Neymar no Mundial na Rússia ficou marcada pelo tom com que as recorrentes quedas do jogador no gramado durante os jogos foram recebidas na internet. Ao longo das partidas, as câmeras registraram o atacante, que vinha de processo de recuperação física depois de uma fratura no pé direito, em vários momentos se lançando no chão após contato com outros adversários. Vídeos e memes apontaram, com humor, que o atleta simulava infrações para induzir a arbitragem a marcar faltas e prejudicar as equipes com quem a seleção brasileira se deparava no torneio. Em uma dessas imagens, um artista plástico reproduziu o alfabeto a partir de posições em que

1 Comentário proferido durante o programa *Seleção SporTV*, no canal de TV por assinatura SporTV. Disponível em: <<https://sportv.globo.com/site/programas/selecao-sportv/noticia/barreto-critica-silencio-e-diz-que-neymar-deixa-copa-do-mundo-odiado.ghml>>. Acesso em 27 de março de 2019.

2 No texto, Neymar disse que o resultado foi o momento mais triste de sua vida. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/neymar-posso-dizer-que-e-o-momento-mais-triste-da-minha-carreira.ghml>>. Acesso em 27 de março de 2019.

o atacante ficou ao cair no chão³ (Figura 1). Surgiu dessa forma o “Neymar Challenge”: desafio em que usuários das redes sociais se lançavam e rolavam no chão, simulando faltas como o jogador, e registravam o momento⁴.

Figura 1 - Alfabeto a partir de posições em que Neymar ficou ao cair no chão



FONTE: <<http://abre.ai/auES>>. Acesso em 20 nov. 2018.

A passagem de Neymar pelo torneio, como não poderia deixar de ser, foi abordada durante os programas televisivos de mesa redonda sobre esportes na televisão. O tom do comentário do *Seleção* não foi um fato isolado: outras atrações do gênero também extrapolaram as opiniões acerca dos fatos esportivos e se dedicaram a aspectos de caráter moral⁵. Esses programas têm destaque nas grades de programação, principalmente durante a realização de grandes eventos esportivos. O ambiente criado por essas produções se configurou, desde o século XX, como um espaço privilegiado para o debate esportivo, em geral, e futebolístico, em especial. Ainda que não se enquadrem no campo jornalístico *strictu sensu*, seus debates compõem o amplo cenário do jornalismo esportivo na TV.

O objetivo deste artigo é analisar, a partir dessas novas formas de participação na Copa do Mundo de 2018 – que são protagonizadas por usuários na web e difundidas pelas redes sociais –, de que modo as mesas redondas se comportam. Além de *Seleção*, serão avaliados: *Linha de Passe*, da ESPN; *Noite dos Craques*, do Esporte Interativo; e *Debate Final: Especialistas*, em Fox Sports. A opção foi por se dedicar a canais em pacotes por assinatura. O trabalho parte da hipótese de que essas atrações precisam formular novas estratégias para manter o *status* de ambiente privilegiado para discussão do universo futebolístico no Brasil. Esse gênero de atrações surge ainda na primeira década da TV

3 Disponível no site Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/auES>>. Acesso em 20 de novembro de 2019.

4 Disponível no blog EsporteFera, do Estadão: <<http://abre.ai/auEZ>>. Acesso em 27 de março de 2019.

5 Comentaristas, atletas e ex-atletas criticaram a performance de Neymar no Mundial de 2018 de acordo com o portal UOL. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/reportagens-especiais/neymar---dez-anos-de-carreira/#influente>>. Acesso em 30 de março.

no país e atravessa diversos contextos até chegar ao atual momento, em que abundam plataformas para a participação dos espectadores nos debates⁶. Antes, entretanto, é necessário construir um breve histórico acerca da relação de Neymar com as redes sociais, principalmente com a criação de memes de caráter satírico.

2 BALANÇANDO AS REDES: O HISTÓRICO DE MEMES SOBRE NEYMAR NA SELEÇÃO

A amplitude que as críticas ao jogador da seleção brasileira tomaram é proporcional ao protagonismo que Neymar desempenha nas redes sociais. Trata-se de uma das personalidades brasileiras mais acompanhadas nessas plataformas: em 2018, o atleta se tornou o primeiro do país a reunir mais de cem milhões de seguidores em sua conta do Instagram⁷. Além disso, houve uma alta incidência de comentários nas principais mesas redondas, como poderá ser visto a seguir, o que induz a refletir se a grande repercussão desse comportamento, que satirizava o atleta pela internet, incentivou ou não que integrantes desses programas esportivos se dedicassem à conduta do atacante.

Neymar tem um histórico de episódios que mobilizaram a internet em grandes competições esportivas anteriores ao Mundial de 2018 (ÁVILA, 2014; NEVES; PAVAN, 2018). É, por isso, importante considerar esse retrospecto para encontrar indícios dos motivos que levaram os comentaristas nas mesas redondas esportivas na televisão a assumirem suas posições perante Neymar na Copa do Mundo da Rússia, em 2018. Sua carreira foi iniciada em 2009, no clube paulista Santos Futebol Clube⁸. Em 2013, acabou por se transferir para o time catalão Barcelona e, posteriormente, foi para o Paris Saint-Germain, da França⁹.

Em um contexto de profunda midiaticização e crescente adesão às redes sociais, Neymar construiu uma trajetória de sucessos esportivo ao mesmo tempo em que se inseriu no universo do marketing e das celebridades (SILVA; RODRIGUES, 2015), ao se tornar uma figura muito procurada pelo mercado publicitário (AMARO; HELAL; PEREIRA, 2017). Pesquisas no campo da Comunicação sobre esportes apontam que, apesar de bem-sucedida econômica e esportivamente, a trajetória do jogador vestindo a camisa do Brasil atravessou, pelo menos, dois acontecimentos de grande repercussão negativa nas redes sociais antes do Mundial de 2018.

É preciso reforçar que os dois episódios aconteceram durante grandes eventos esportivos. Desde meados do século passado, durante a realização dessas competições,

6 RIBEIRO, 2007.

7 Neymar foi escolhido pelo portal UOL como um dos principais motivos de piada da Copa do Mundo de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2HD8D1F>>. Acesso em 27 de março de 2019.

8 Informações do portal UOL. Disponível em: <<http://abre.ai/4ed>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

9 Ibidem.

as atenções no Brasil se concentram nessas disputas, com destaque para o comportamento da imprensa nesse período (MOURA, 1998). Por envolverem atletas e seleções que representam nações, as disputas do Mundial de futebol suscitam vínculos de identidade nacional (HELAL; CABO, 2014; WISNIK, 2008). Embora os Jogos Olímpicos apresentem inúmeras especificidades – como o fato de haver uma plêiade de modalidades que despertam em menor ou maior escala esse tipo de identificação –, é possível encontrar um fenômeno parecido durante seus confrontos.

O primeiro caso aconteceu depois da goleada de 7 a 1 sofrida pela seleção brasileira no Mundial disputado em casa, em 2014, na semifinal no torneio¹⁰. Neymar havia sofrido uma lesão na fase anterior, contra a Colômbia¹¹, e não esteve no gramado na derrota para a Alemanha no estádio do Mineirão, em Belo Horizonte¹². Desde o momento em que se tornou pública a informação de que o jogador estaria fora da partida contra os alemães, os usuários das redes sociais repercutiram essa ausência (ÁVILA, 2014, p. 10). Já nesse momento as consecutivas quedas no gramado eram recebidas com humor¹³ (Figura 2).

Figura 2 - Ironia sobre lesão sofrida em 2014



FONTE: <<http://abre.ai/auFj>>. Acesso em 21 nov. 2019

Sua figura, portanto, não conseguiu se desvencilhar completamente da frustração protagonizada pela equipe anfitriã da competição e foram muitas as brincadeiras que circularam na internet a respeito da relação entre Neymar e a eliminação. As sátiras se concentraram também na maneira como narradores e comentaristas, responsáveis pelas transmissões dos jogos da Copa do Mundo na TV aberta brasileira, dramatizaram

10 Durante a cobertura da Copa do Mundo de 2018, a derrota no Mundial anterior foi lembrada pelas emissoras especializadas na TV a cabo. Um exemplo é o vídeo da ESPN, disponível em: <<http://abre.ai/4es>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

11 Informações do Globoesporte.com, disponíveis em: <<http://abre.ai/82I>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

12 Informações do Globoesporte.com, disponíveis em: <<http://abre.ai/82J>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

13 Disponível em: <<http://abre.ai/auFj>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

a lesão de Neymar, dando ao fato uma dimensão de tragédia (ÁVILA, 2014, p. 11). Em sua análise sobre a reação dos torcedores durante a Copa do Mundo de 2014, Toledo (2017) chama atenção para a diferença entre esse tom catastrófico, comum após derrotas marcantes do time que representa o Brasil em Mundiais, e a profusão de memes com a eliminação da equipe brasileira, justamente na edição de 2014, a segunda disputada em território nacional (p. 128). O caráter jocoso se sobressaiu e Neymar foi um dos protagonistas desses conteúdos de humor veiculados na internet.

A segunda passagem em que é possível observar um tom de piada aconteceu durante a realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016¹⁴. Era a primeira vez que o Brasil sediava uma edição das Olimpíadas e havia uma expectativa grande para que a seleção masculina de futebol conquistasse a inédita medalha de ouro¹⁵. A dimensão que toda essa esperança alcançava àquela altura transcendia o universo esportivo e se manifestava até em transformações para a cidade (FREITAS; SANTOS; LINS, 2017). Consequentemente, mais uma vez os olhares se voltavam para o evento no país e para seus principais destaques esportivos.

Neymar disputou, então, uma medalha pela seleção brasileira. As atuações nas primeiras partidas apontavam que a equipe não alcançaria o feito e a performance aquém do esperado do atleta fez com que seu status de ídolo fosse colocado em xeque¹⁶. Memes na internet substituíam o nome da camisa da seleção masculina na competição, usada pelo jogador, pelo de outros atletas que, conforme o grande evento ia acontecendo, conseguiam destaque em suas respectivas modalidades (NEVES; PAVAN, 2018). Por fim, a equipe conseguiu a inédita medalha de ouro do torneio, após disputa de pênaltis contra a Alemanha no Maracanã, no Rio de Janeiro¹⁷.

Portanto, a Copa do Mundo da Rússia não seria a primeira vez que Neymar conviveria com uma repercussão negativa pelas redes sociais. Em certos aspectos, a atmosfera desses episódios até foi retomada com a sua participação na Copa do Mundo de 2018. Nesse sentido, a cobertura do SporTV merece ser sublinhada: durante a edição de *Redação* do dia 9 de julho de 2019, a reportagem do canal estava nas ruas de Paris e foi abordada por um estrangeiro que ao saber que a equipe era brasileira se projetou ao chão, como propunha a campanha satírica “Neymar Challenge”¹⁸ e o registro audiovisual desse momento foi reprisado e debatido pelos comentaristas no estúdio.

14 Em 2009, o Rio de Janeiro ganhou o direito de sediar, pela primeira vez, os Jogos Olímpicos. O evento aconteceria em 2016. Informações do Globoesporte.com, disponíveis em: <<http://abre.ai/82N>>. Acesso de julho de 2019.

15 O jornal O Globo reforçou, em matéria de 2015, a importância da disputa do futebol dos Jogos Olímpicos de 2016. Matéria disponível em: <<http://abre.ai/82L>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

16 A torcida brasileira no estádio criticou Neymar na estreia da seleção brasileira contra o time do Iraque, em 7 de agosto de 2016. Informação do Globoesporte.com, disponível em: <<http://abre.ai/82P>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

17 Informações da Agência Brasil. Disponível em: <<http://abre.ai/4eq>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

18 Informações do site do canal: <<http://abre.ai/am9Q>>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

Outros programas do canal também aproveitaram a repercussão para adotar uma abordagem bem-humorada¹⁹. Antes de tratar do modo pelo qual o tema foi abordado é necessário descrever como são essas atrações televisivas. Além da dimensão visual, esses programas possuem uma dinâmica argumentativa que sinaliza uma interseção com o campo político.

3. MESAS REDONDAS SOBRE ESPORTES NA TV: A POLÍTICA DA FALAÇÃO

As mesas redondas esportivas na televisão são um gênero televisivo que se dedica à análise do noticiário sobre esportes e, no caso brasileiro, essencialmente acerca do universo futebolístico (NETO, 2019). Aos integrantes desses programas, chamados de comentaristas, é concedida a prerrogativa de tecer comentários a partir do noticiário. Geralmente, os participantes são distribuídos no estúdio em um formato de semicírculo. Existe ainda a figura do apresentador, que é responsável por conter os ânimos, chamar os intervalos para comerciais, ler editoriais, apresentar e encerrar as edições. Em alguns casos, o apresentador também é instado a comentar os assuntos em pauta. A escolha dos integrantes permanentes segue, tradicionalmente, dois critérios: ou os debatedores advêm da comunidade esportiva e acumularam experiência na rotina de clubes e entidades esportivas; ou têm trajetória ligada à imprensa, com carreira em redações de veículos importantes do país.

Enquanto os comentaristas que se enquadram no primeiro perfil geralmente já se aposentaram de suas funções antes de entrarem para as mesas redondas na TV, é comum que os participantes mais ligados ao campo jornalístico mantenham atividades em outros meios de comunicação, como colunistas de jornais e comentaristas de rádio, por exemplo. Como pontua Hollanda (2012), essas atrações não são uma exclusividade brasileira. No Reino Unido, por exemplo, programas desse tipo assumem a denominação *pannel*²⁰. Nas grades de programação brasileiras, as mesas redondas aparecem também em versões que transcendem o esporte²¹. Existem, inclusive, programas com características semelhantes até hoje em emissoras de rádio.

Na televisão, as atrações são transmitidas ao vivo e sustentadas pelas discussões entre os comentaristas e, por isso, também são chamadas debates esportivos. As discussões são suscitadas por provocações, despertadas sob a forma do comentário – fenômeno que, apesar de abrigar uma diversidade de práticas distintas, como a análise, o palpite e a crítica, pode ser compreendido como uma modalidade do jornalismo

19 O programa Zona Mista mostrou vídeos do desafio depois da eliminação do Brasil. Conteúdo disponível no site do canal: <<http://abre.ai/am9R>>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

20 Boyle (2006) pontua que atrações nesses moldes surgiram na Inglaterra, por exemplo, para a cobertura da Copa do Mundo de futebol masculino do México, em 1970.

21 A partir de relatos colhidos junto a jornalistas, Léo (2017, p. 98) indica que o programa Manhattan Connection, que trata de questões políticas, econômicas e comportamentais, foi inspirado na Grande Resenha Facit. A atração atualmente é veiculada pelo canal por assinatura GloboNews.

esportivo (BOYLE, 2006, p. 74). Para se debruçar sobre a repercussão da participação de Neymar na Copa do Mundo da Rússia é fundamental entender em que parâmetros o comportamento dos componentes desses programas está alicerçado.

É escassa a literatura sobre o comentário esportivo, em geral, e sobre o comentário esportivo na televisão, em especial. A rotina de colunistas de veículos da imprensa escrita, assim como a de comentaristas de emissoras de rádio ou televisão, permite uma maior capacidade para trafegar pelos assuntos, imprimindo ingredientes, que não são comuns no conteúdo noticioso como um todo, a argumentos e análises. Por isso, há uma confusão e muitos estudos, comentaristas esportivos também são chamados de cronistas esportivos²² (TOLEDO, 2000). Nos espaços dedicados a crônicas na imprensa, também é possível observar características de liberdade interpretativa (NETO, 2018). Da mesma maneira que acontece nas mesas redondas, esse livre-interpretativismo não é exclusivo ao campo dos esportes. Aparece ainda, por exemplo, no jornalismo político e há tendências comuns a essas duas práticas, que são observadas nos mais diversos *media*.

Eco (1985a) classifica a profusão de comentários sobre esportes de falação esportiva. De acordo com o autor, as colocações dos comentaristas constituem um complexo ritual, embora amparado em regras simples e exatas (1985a, p. 224). A prática dos comentaristas se dedica ao que deveria ser feito; ao que foi levado, de fato, a cabo; a como era desejável que os agentes, envolvidos no objeto da análise, tivessem se comportado; e aos prognósticos possíveis a partir do que foi observado. Ao enveredar por essas questões, as discussões travadas pelos comentaristas esportivos, de acordo com o pesquisador, assumem aspectos comumente observados em embates políticos. Ainda segundo Eco (Ibidem), nessas circunstâncias, o mote das opiniões deixa de ser a cidade ou os corredores do palácio do governo e passa a ser o estádio e seus bastidores.

Por isso, ocorre uma neutralização da competitividade política (1984b). O caráter de inação é importante para depreender o que é a falação a que o autor se refere. Esta seria uma degeneração, já que os comentaristas nem têm a experiência de atleta, cujos músculos hipertrofiam em sua rotina diária, nem experimentam a vivência das arquibancadas, como torcedores (1985a, p. 223). Então, diante da dificuldade de sedimentar a discussão sobre o comentário esportivo em uma bibliografia específica para a área, o horizonte político torna-se um parâmetro válido. A opção é ainda mais compreensível tendo em vista a profícua produção acadêmica acerca dos estudos políticos e, mais especificamente, sobre os conteúdos opinativos na imprensa.

Ettema e Glasser (1988) classificam o jornalismo investigativo como a forma

22 Os artigos de opinião, na imprensa escrita, também usufruem disso que foi chamado de liberdade interpretativa ou livre-interpretativismo.

narrativa que opera com intuito de reafirmar uma determinada moralidade. Ao estabelecer um paralelo com a historiografia contemporânea, os dois autores ressaltam que a maneira pela qual esses conteúdos são produzidos tende trabalhar para estabelecer valores e distinguir certo e errado (p. 11). E são os próprios intérpretes que pleiteiam a posição de guardiões morais e que procuram, em nome do bem-estar da comunidade em que vivem, ser capazes de diferenciar bem e mal. Se não existe um protocolo retórico compartilhado por todos os comentaristas esportivos, essa conduta de sentinela diante de certos temas será um elemento de aglutinação entre os comentaristas esportivos. No caso brasileiro, o elemento a ser protegido durante as mesas redondas na será o futebol nacional, modalidade em que o país se destacou a partir do século XX.

Sem pormenorizar a conduta dos comentaristas esportivos ante o futebol, é necessário apontar que a maneira como essa força moral se apresenta, por meio do comentário, estabelece relação com o conceito de falação esportiva. Os participantes das mesas redondas, ao exigir respeito com a camisa da seleção brasileira, evocam ideais que também aparecem nas discussões políticas e criam um ambiente de crispação, também comum aos círculos que debatem a política. No entanto, tudo isso acontece sem que haja necessariamente um atrelamento partidário a tendências do poder representativo institucional.

Hollanda identifica que há estruturas presentes nessas atrações há décadas e que até a disposição dos componentes no estúdio é uma herança política (2013, p. 141)²³. A cobertura da Copa do Mundo de 2018 nos programas do gênero aqui investigado mostra isso. Um desses assuntos recorrentes nos debates políticos que aparecem ao longo das discussões no período observado é o nacionalismo. Isso terá implicações decisivas para as mesas redondas esportivas na TV, conforme poderá ser visto a seguir.

4. NEYMAR E AS MESAS REDONDAS ESPORTIVAS NA TV NA COPA DO MUNDO DE 2018

A cobertura esportiva extrapolou fatos relativos ao desempenho técnico da seleção nacional²⁴. Apenas para exemplificar: na TV aberta, *Os Donos da Bola* da Band se dedicou a aspectos de caráter moral. O apresentador e ex-atleta Neto criticou o fato de Neymar ter sido fotografado enquanto jogava pôquer após a eliminação brasileira na Copa do Mundo, na edição do dia 16 de julho de 2018. “Dá uma sumida, dá uma de fantasma às vezes. Tem necessidade disso?”, prossegue Neto, “Não tem! Aí depois virou chacota mundial. Chacota mundial, o Neymar virou chacota mundial! Cadê o pai dele?”²⁵

23 De acordo com Hollanda (Ibidem), a própria ideia de mesa redonda remete ao princípio de igualdade e a simbologias do campo político, como as histórias do Rei Arthur e a Távola Redonda.

24 Até comentaristas, atletas e ex-atletas criticaram a performance de Neymar no Mundial de 2018 de acordo com o portal UOL. Disponível em: <<http://abre.ai/4eb>>. Acesso em 30 de março de 2019.

25 Disponível também em: <<http://abre.ai/4dX>>. Acesso em 5 de julho de 2019.

Mas intenção aqui é manter o foco nos canais por assinatura. Sendo assim, é permitido observar que mesmo os comentários proferidos no SporTV mudaram ao longo da disputa do torneio, tornando-se mais críticos na reta final da cobertura do Mundial. Se durante a fase de grupos da Copa do Mundo, no *Seleção*, foram reconhecidas as virtudes de Neymar – como na edição do dia 21 de junho de 2018, quando Seedorf afirmou: “Não acho que ele seja individualista. Ele faz as coisas para o bem do time”²⁶ –, na fase eliminatória da Copa do Mundo comentaristas como Petkovic e Muricy ainda consideravam as críticas contra o atacante injustas, como ficou claro na edição do dia 2 de julho de 2018²⁷. Com a eliminação do Brasil nas oitavas de final e a repercussão negativa da atuação de Neymar, as reações se alteraram: o jornalista André Rizek comentou ao fim do Mundial, na edição do dia 15 de julho de 2018, que até mesmo uma possível transferência do jogador para um novo clube estava sob risco de não acontecer²⁸.

As consequências das atitudes de Neymar, apontavam os comentários, não ficariam restritas ao período em que foi disputado o Mundial na Rússia. Na edição do dia 9 de julho de 2018 de *Seleção*, novamente o jornalista Marcelo Barreto destacaria que a percepção sobre a participação do jogador teria reflexos para o futuro de sua carreira: “A reação que ele vai ter à repercussão que o comportamento dele na Copa teve mundo afora, acho que isso vai ter um impacto nele. Não sei se para melhor ou pior, depende da cabeça dele e depende muito de quem está ao redor dele”²⁹.

Após a vitória do Brasil sobre a Costa Rica por 2 a 0, na 2ª rodada da competição, o jogador fez uma postagem na rede social Instagram em que respondeu a críticas que vinha recebendo de forma também irônica, o que pôde ser interpretado como uma provocação³⁰. Na edição de *Noite dos Craques*, do Esporte Interativo, depois da desse jogo, o comentarista Emerson Leão manifestou a preocupação com a repercussão internacional sobre as atitudes do atleta na edição do dia 22 de junho de 2018. Em sua análise, Leão se dedicou às declarações do jogador: “Ele não deixou, na mensagem que passou, de ter uma pitada de arrogância [...] É um craque, queremos que ele jogue sempre na seleção, sempre represente bem o Brasil”³¹. Com o alerta para o fato de que Neymar representava o time do Brasil, a análise sugere um esforço para destacar a responsabilidade que o jogador teria de proteger o futebol nacional. A edição inclusive exibiu a publicação do jogador antes de que fossem iniciadas as discussões sobre o tema.

26 Disponível no site do canal: <<http://abre.ai/auFq>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

27 Disponível no site do canal: <<http://abre.ai/auFr>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

28 Disponível no site do canal: <<http://abre.ai/auFs>>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

29 Comentário de Marcelo Barreto exibido na programação dos canais SporTV no dia 9 de julho de 2018. Disponível no site do canal em: <<http://abre.ai/825>>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

30 Neymar rebateu as críticas no Instagram: “Nem todos sabem o que passei pra chegar até aqui, falar até papagaio fala, agora fazer ... poucos fazem!” Disponível em: <<http://abre.ai/4oh>>. Acesso em 27 de março de 2019.

31 Comentário de Emerson Leão exibido na programação do Esporte Interativo no dia 22 de junho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/4oi>>. Acesso em 27 de março de 2019.

Logo em seguida, o comentarista concluiu: “Eu acho que ele está trazendo para si uma inimizade e uma rejeição muito grandes, não só do brasileiro ou do sul-americano, mas mundial”³². O comentário de Leão sinalizou, entretanto, que as informações que circulavam nas redes sociais durante a cobertura do Mundial da Rússia estavam sendo acompanhadas pelo *Noite de Craques*, a ponto de o assunto se tornar uma das pautas para as discussões entre os integrantes da mesa redonda esportiva. A exibição ao vivo do programa do Esporte Interativo pelo site YouTube, da mesma forma, também mostra que a conectividade era priorizada durante.

A título de exemplo, na plataforma de vídeos, a edição sobre a eliminação do Brasil na Copa do Mundo teve mais de 385 mil visualizações³³. Um elemento que também precisa ser observado nesse programa é o cenário em que ocorriam os debates. Os participantes ficavam dispostos em torno de uma pequena bancada de vidro, em poltronas, e os assentos formavam um semicírculo. Elementos no estúdio faziam alusão à tradição da seleção brasileira: no canto esquerdo da tela os telespectadores podiam ver modelos de camisas de times históricos do time que representou o Brasil em Mundiais anteriores emolduradas em quadros. Outra referência ao futebol eram as bolas sob a pequena mesa de vidro transparente (Figura 3).

Figura 3 - Cenário do programa *Noite dos Craques*, do *Esporte Interativo*



FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/kqHLgq6p5io>. Acesso 16 de jan. 2020

Em vez de exibirem jogadas da rodada, os dois telões que compunham o cenário mostravam artes com momentos da carreira dos três ex-jogadores, agora comentaristas na atração, pela equipe brasileira. Nada foi acrescentado ao cenário para a cobertura do Mundial³⁴. É legítimo interpretar tanto a presença de comentaristas com

32 Ibidem.

33 Números atualizados no dia 21 de novembro de 2019. Os programas seguem disponíveis no YouTube no canal do Noite dos Craques em: <<http://abre.ai/821>>.

34 Além da íntegra das edições dedicadas à Copa, a página de Noite dos Craques no YouTube reúne fragmentos de programas anteriores, o que permite essa comparação. Disponível em: <<http://abre.ai/ar1Q>>. Acesso em 8 de novembro de 2019.

passado na seleção brasileira quanto esses elementos visuais que remetem à memória de vitórias do país em Mundiais como duas vertentes do principal esforço de *Noite dos Craques*: transparecer que o programa se identificava com o passado de glórias da seleção nacional.

O comportamento de Neymar, entretanto, não seria abordado somente por *Noite dos Craques*. Assim como Leão, o comentarista Vanderlei Luxemburgo também se insere no conjunto de comentaristas ligados à comunidade esportiva. No fim da primeira fase da Copa do Mundo de 2018, a reação contra a conduta de Neymar apareceu em *Debate Final: Especialistas*, de Fox Sports. Na edição do dia 26 de junho de 2018, dedicada ao jogo entre as seleções brasileira e sérvia, Luxemburgo analisa a repercussão das atuações do atleta no torneio: “O Mundo está cometendo esse erro. Nós queremos que as coisas todas do mundo, nós brasileiros, tenham um exemplo através do futebol brasileiro.”³⁵ Nessa passagem, o comentarista demarcou a exigência que existia sobre Neymar para que, além de ser um destaque por sua técnica, o jogador fosse uma referência moral.

Em outro momento, o mesmo comentarista apontou novamente para a atenção que as mesas redondas sobre esportes na televisão mantinham nas novas plataformas de interação pela internet, não apenas com relação à audiência como com relação aos próprios jogadores de futebol envolvidos nos principais acontecimentos do universo esportivo: “[Neymar] sabe que vai trazer um problema para ele, sabe que o comportamento dele traz problema para ele. Se ele acha que isso é uma realidade hoje e não tem como você prender o telefone e impedir de entrar na mídia social, camarada, ele tem que saber aguentar”³⁶.

Na edição do dia 6 de julho de 2018, que abordou a eliminação da seleção brasileira da Copa do Mundo, após a derrota por 2 a 1 para a Bélgica nas quartas de final, do *Linha de Passe* da ESPN, o comportamento do atacante foi condenado pelo jornalista Gian Oddi. “O cara [Neymar] se jogou hoje duas vezes, pateticamente, de novo. Numa, ele até ficou com vergonha porque ia ser de novo aquele mesmo vexame.”³⁷ Na mesma edição, Oddi classificou o jogador de “adolescente que não cresce”³⁸ por conta da falta de maturidade. Além de aludir à repercussão negativa do comportamento de Neymar, o comentário carrega advérbios (“pateticamente” e “com vergonha”) que reforçam sua inclinação moral. O uso do termo coloquial “cara” também sublinha o acento irônico da exposição, além de demonstrar indignação.

35 Comentário de Vanderlei Luxemburgo exibido na programação do Fox Sports no dia 26 de junho de 2018. Disponível também em: <<http://abre.ai/4xl>>. Acesso em 6 de julho de 2019.

36 Ibidem.

37 Comentário exibido na programação dos canais ESPN no dia 6 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/4ey>>. Acesso em 27 de março de 2019.

38 Ibidem.

Na mesma edição, o jornalista Arnaldo Ribeiro vinculou a mentalidade do jogador ao seu fracasso esportivo em Copas do Mundo: "A questão do Neymar não é uma questão técnica e nunca foi. Nem em 2014, nem em 2010, nem em 2002 quando tinha 2 anos. É uma questão de amadurecimento como atleta e pessoa, de escolhas certas. Ele faz sempre a escolha errada!"³⁹. O comentarista mencionou a trajetória do atleta para sustentar a afirmação de que é o comportamento de Neymar que impediu que os resultados fossem melhores no Mundial da Rússia. A citação ao ano da realização da Copa do Mundo no Brasil também merece ser destacada, uma vez que foi a primeira participação de Neymar em edições do torneio.

É necessário apontar que a maneira como essa avaliação moral se apresenta, por meio do comentário, estabelece relação com o conceito de falação esportiva. Os participantes das mesas redondas, ao exigirem respeito com a camisa da seleção brasileira, evocam ideais que também aparecem nas discussões políticas e criam um ambiente de críspação, também comum aos círculos que debatem a política. As críticas de Barreto, no SporTV; de Leão, no Esporte Interativo; de Luxemburgo, no Fox Sports; e de Oddi e Ribeiro, na ESPN, não se referem diretamente aos memes da campanha "Neymar Challenge", mas focam nas consequências que o comportamento do jogador poderia provocar para a honra de todo futebol brasileiro, como uma mácula ao passado glorioso da seleção nacional.

Portanto, o comportamento das mesas redondas esportivas na TV fechada conciliou bom humor e ironia com atenção às novas plataformas para comunicação com intuito de lidar com a participação de Neymar no Mundial. Na despedida da seleção brasileira do torneio, *Debate Final: Especialistas* reproduziu a mensagem nas redes sociais (Figura 4). Assim como *Noite dos Craques* havia feito em publicação anterior, o programa de Fox Sports exibiu em tela o texto divulgado para que os comentaristas analisassem essa última reação durante a cobertura da competição⁴⁰.

39 Comentário de Arnaldo Ribeiro exibido na programação dos canais ESPN no dia 6 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/4ey>>. Acesso em 27 de março de 2019.

40 A leitura da publicação de Neymar ocorreu entre os nove minutos e vinte segundos e os nove minutos e quarenta e cinco segundos do vídeo da edição do dia 7 de julho de 2018 do *Debate Final: Especialistas*. Acesso em 21 de novembro de 2019.

Figura 4 - Reprodução da mensagem de Neymar nas redes sociais, ao final do Mundial, no programa *Debate Final: Especialistas*



FONTE: YOUTUBE: <youtu.be/fwKMqoxWrto>. Acesso em 17 jan. 2020.

Não seria possível, entretanto, entender como essa manifestação política tão peculiar das mesas redondas televisivas sobre esportes se as novas formas de interação não fossem levadas em consideração. Esse é um tema que merece ser aprofundado, porque traz desdobramentos para a prática do comentário e, de certa maneira, para o próprio *status* que esses programas ostentam na programação. Por isso, o assunto será abordado adiante.

5. FUTEBOL MODERNO: ESTRATÉGIAS PARA ASSIMILAR NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO

Ao se dedicar à tarefa a que se lançam os analistas dos acontecimentos esportivos, Guimarães divide o comentário esportivo em três etapas: a primeira é chamada de fase da crônica esportiva por adotar tom semelhante ao das crônicas, com opiniões baseadas em meras observações de quem comenta; a segunda é a do jornalismo esportivo, em que aparecem dados planilhados e as questões técnicas ganham destaque; e, por fim, existe a etapa do jornalismo esportivo convergente, que apresenta conexão maior com o público pelas redes sociais e na qual aspectos táticos e de desempenho estão em evidência (2018, p. 98-99). Embora o pesquisador se debruce especificamente sobre os veículos radiofônicos, é possível apontar semelhanças no que acontece nos comentários esportivos nos programas de mesa redonda na programação televisiva.

Ainda que existam interseções entre esses períodos, o comentarista contemporâneo tende a se inserir no cenário da convergência (GUIMARÃES, 2018, p. 123). O comentário, portanto, passa a ter nas interações com uma audiência criativa pelas redes sociais uma de suas atividades principais. Em sua pesquisa, o autor não aborda o comportamento dos comentaristas que advém da comunidade esportiva, ou seja, ex-jogadores, ex-técnicos, ex-dirigentes e ex-árbitros de futebol. Contudo, tanto para os intérpretes com carreira no jornalismo como para aqueles que conviveram com a rotina

das entidades esportivas, o relacionamento com o público ocorre de duas maneiras. Ou por meio do perfil oficial dos canais para os quais esses profissionais trabalham ou pelas páginas pessoais dos comentaristas (GUIMARÃES, 2018, p. 106).

Também é através dessa forma de contato com os espectadores que os integrantes das mesas redondas na TV têm acesso aos memes sobre os personagens envolvidos no noticiário. Em sua pesquisa sobre a maneira como o público acompanha os megaeventos internacionais, Rojo (2013) utiliza o Facebook, plataforma que se tornou um espaço importante para quem assiste às disputas esportivas. O estudo, de viés antropológico, acompanhou espectadores durante a edição dos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, e destacou que essa rede social viabiliza trocas de mensagens e de conteúdos entre usuários, que seguem invisíveis para os demais, e a abertura de debates públicos, que podem despertar a interação de outros perfis (ROJO, 2013, p. 195). Também de acordo com o trabalho, nesse ambiente os espectadores deixam claro como acompanham a cobertura esportiva na televisão, especialmente nos canais de pacotes por assinatura.

Diante da emergência dessas plataformas e, por conseguinte, da importância que as redes sociais adquirem a partir, principalmente, do começo da segunda década do século XXI, a TV passa a conviver com novos desafios. Apesar de não tratarem especificamente sobre o campo esportivo, Médola e Redondo (2010) apontam para as novas estratégias traçadas na produção televisivas para conviver com esse contexto em que se tem “a compreensão de que o conteúdo de um meio estende-se de tal forma que sua expansão atinge outras mídias” (p. 314). Em vez de adotarem um prognóstico apocalíptico, os dois autores buscam compreender os recursos que os canais de televisão vão precisar adotar para conseguirem se manter relevantes na conjuntura em que se inserem. Esta é a perspectiva que o presente trabalho também pretende assumir.

É a mesma direção do trabalho de Sorensen (2016), já que sua pesquisa sustenta que o investimento em coberturas de eventos em tempo real nos canais televisivos se tornou uma orientação comum na programação televisiva do novo milênio (p. 386, 2016). Nesse sentido, os megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, exercem grande influência nas grades de programas. Isso acontece porque são momentos que envolvem grande visibilidade e que despertam interesse por todo planeta. No estudo da cobertura das Olimpíadas de Inverno em Sochi de 2014, também na Rússia, o autor garante que os canais encorajaram os telespectadores interagir com as suas redes sociais (p. 386). Ainda segundo Sorensen, a conexão das duas telas – a ligada na emissora e a que permite a participação em plataformas como Twitter e Facebook – vem se tornando prática diária, o que ajudaria a explicar o renascimento da programação ao vivo (p. 397).

Nessa tendência observada nas grades, Sorensen (2016) também enxerga um argumento para se opor aos estudiosos que decretaram a “morte” da televisão com o advento da internet e de ferramentas de *streaming*. O caso das mesas redondas sobre esportes na TV no Brasil estabelece relação direta com as circunstâncias esmiuçadas na análise sobre a maneira como os Jogos Olímpicos de 2014 foram acompanhados pela programação. Essas atrações se constituíram como um ambiente de debate acalorado, a ser transmitido em tempo real, embora discutissem eventos ocorridos anteriormente. Na maioria dos casos, mantêm interlocução com os espectadores por meio de *hashtags* e da leitura de mensagens de usuários de redes sociais. No entanto, não é possível afirmar que o crescente uso desses artifícios é capaz de subverter por completo as características tradicionais desses programas de debate.

Já para Ekstrom, por ser um meio eminentemente visual, a televisão tem a capacidade de construir impressões poderosas junto ao público e gerar envolvimento emocional (p. 273, 2002). No caso das mesas redondas esportivas, a expressividade dos comentaristas e do clima de embate construído nas atrações ajudam a promover esse sentimento. Mas isso não seria suficiente para a manutenção do *status* de espaço privilegiado para o debate sobre o futebol. Dessa forma, precisam ser elaboradas outras estratégias para manter o apelo desses programas. Em sua análise sobre os telejornais, Ekstrom mostra como a presença de aparelhos tecnológicos, como telões que exibem imagens, enfatiza a interface do programa com o resto do mundo (2002, p. 277).

O empenho para estabelecer uma sensação de ubiquidade opera, segundo o autor, para a manutenção da legitimidade desses programas. Esse aspecto das atrações tem como finalidade transmitir aos telespectadores a impressão de que a produção está conectada com tudo o que acontece ao redor do planeta e, assim, atrair o público. Ao repercutir os memes que circularam pela *web* ironizando as simulações de Neymar, as mesas redondas põem em prática essa estratégia. É possível inclusive sugerir que foi principalmente por meio do comentário que a apropriação da repercussão dos lances envolvendo o atacante brasileiro se deu. A prática, exercida pelos comentaristas, é o que sustenta os debates, apesar da crescente adoção de recursos visuais. Por isso, foram muitas as menções à proporção que as simulações do jogador tomaram ao redor do planeta.

6. APONTA O CENTRO DO CAMPO: CONCLUSÕES SOBRE QUESTÕES CENTRAIS DAS MESAS REDONDAS

Foi recorrente o tom de crítica à postura de Neymar durante a Copa do Mundo de 2018. Essa reação se deveu ao fato de o atleta estar vestindo a camisa da seleção brasileira e, conseqüentemente, estar representando a nação para o exterior.

Quando o assunto entra na pauta das análises, os integrantes das mesas redondas se colocam como guardiões do futebol do Brasil, capazes de salvaguardar um elemento de importância para a nação – a saber, o futebol –, e os ânimos se acirram. Nesses momentos, os comentários extrapolam as nuances táticas, técnicas e administrativas e passam a ter como foco determinada moralidade.

Evocar o conceito de responsabilidade e afirmar, categoricamente, que o jogador é “odiado” são duas manifestações disso. Essa recepção ao comportamento do atleta se dá simultaneamente a incorporação de novidades advindas das redes sociais. A interação com usuários, e a própria atenção com a circulação de memes, vídeos e postagens satíricas reforça isso. A transmissão ao vivo de *Noite dos Craques* em canal no YouTube pelo Esporte Interativo é mais um indicativo do esforço que o gênero das mesas redondas esportivas na TV fez para manter a sua relevância no debate esportivo.

Portanto, coexistem nas mesas redondas esportivas o tradicional e o novo. Diante da dificuldade de ter depoimentos de Neymar sobre o fracasso da seleção na Copa do Mundo da Rússia de 2018 e da repercussão que as atuações do atleta no torneio despertaram, essas atrações televisivas tiveram que assimilar os memes de caráter irônico sobre o jogador, com a projeção de postagens de usuários nos telões do estúdio durante a transmissão das atrações. Essa discussão também apareceria, contudo, sob a forma do comentário dos integrantes dos debates. Assim, traria à tona nuances tradicionais dessa prática, como o fato de o comentarista se portar como um guardião moral do tema comentado e as reminiscências políticas, inerentes a esses programas.

Por fim, a análise do comportamento das mesas redondas com o Neymar Challenge mostra que, nesse caso, não existe uma dicotomia entre as novas plataformas de interação na internet e a programação da TV. Este trabalho não esgota o tema, mas propõe uma chave conceitual para a compreensão da relação entre essas atrações televisivas e memes que se aproxima da abordagem política. Ainda que em tom de brincadeira, o uso desses conteúdos em determinadas circunstâncias pode suscitar outras discussões. Tal abordagem permite, em futuras pesquisas, buscar entender como tendências culturais se manifestam nos programas de debate. É importante, dessa forma, ampliar o horizonte das discussões acadêmicas e voltar as atenções para temas como a maneira pela qual os assuntos políticos aparecem nessas atrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Fausto; HELAL, Ronaldo; PEREIRA, Camila Augusta Alves. Neymar, Craque e Garoto Propaganda: Um Estudo de Caso da Apropriação Publicitária do Atleta. In HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto (org.). **Copa do Mundo 2014: Futebol, Mídia e Identidades Nacionais**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017. p. 86-104.

ÁVILA, Janaína. Memes da Copa, futebol e a reflexão sobre identidade. In III Colóquio Semiótica das Mídias do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação – Ciseco, 2014, Japaratinga. **Anais...** Alagoas, 2014, p 1-16.

BOYLE, Raymond. **Sports Journalism: Contexts and Issues**. Londres: Sage Publications, 2006.

CABO, Álvaro do; HELAL, Ronaldo. Copas do Mundo e Identidade Nacional: Um Panorama Teórico. In CABO, Álvaro do; HELAL, Ronaldo (org.). **Copas do Mundo: Comunicação e Identidade Cultural no País do Futebol**". Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2014. p. 13-36.

ECO, Umberto. "A Falação Esportiva". In Eco, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. p. 220-226.

ECO, Umberto. O Mundial e suas Pompas. In Eco, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. p. 227-232.

EKSTROM, Mats. Epistemologies of TV Journalism: A Theoretical Framework. In **Journalism**, 2002, Vol. 3(3). Londres, p 259–282.

ETTEMA, James S; GLASSER, Theodore L. Narrative Form and Moral Force: The Realization of Innocence and Guilt Through Investigative Journalism. In **Journal of Communication**, 38 (3), 1988. p. 11-25.

FREITAS, Ricardo Ferreira; SANTOS, Maria Helena Carmo dos; LINS, Flávio. Porto Maravilha: A Construção da Narrativa do Branding Urbano para a Cidade Olímpica 2016. In HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto (org.). **Copa do Mundo 2014: Futebol, Mídia e Identidades Nacionais**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017. p. 148-162.

GUIMARÃES, Carlos. **O Comentarista Esportivo Contemporâneo: Novas Práticas no Rádio de Porto Alegre**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Mesas Redondas: Da Falação Esportiva ao Futebol Falado. In HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de et al (org.). **Olho no Lance: Ensaio sobre Esporte e Televisão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. p. 120-148.

LÉO, Alberto. **História do Jornalismo Esportivo na TV Brasileira**. Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2017.

MÉDOLA, Ana Sílvia; REDONDO, Léo Vitor. A Ficção Televisiva no Mercado Digital. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart et al. **História**

da Televisão no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MOURA, Gisella de Araújo. **O Rio Corre Para o Maracanã.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

NETO, Helcio Herbert. Liberdade Interpretativa e Jornalismo Esportivo no Brasil: um Universo para Pesquisa. In VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano, 2018. **Anais...**, Niterói, p. 532-541.

NETO, Helcio Herbert Moreira da Silva. **Programas esportivos de mesa redonda: a questão da autoridade no gênero televisivo.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

NEVES, Luiz Felipe Fernandes; PAVAN, Ricardo. Conteúdo Digital Viralizante: O Meme Como Expressão do Receptor na Sociedade Midiatizada. In **Panorama**, 2018. Goiânia, v. 8, n. 11, p. 12-17.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo – História da Imprensa Esportiva Brasileira.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

ROJO, Luiz Fernando. Assistindo aos Jogos Olímpicos e Comentando no Facebook. In HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de at all (org.). **Olho no Lance: Ensaios sobre Esporte e Televisão.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. p. 190-206.

SILVA, Francisca Islândia Cardoso da Silva; RODRIGUES, Janete de Páscoa. A Construção de Celebidades Midiáticas: o Caso Neymar. In **Diálogo**, 2015. Canoas, n. 29, p. 153-168.

SORENSEN, Inge Ejbye. The Revival of Live TV: liveness in a multiplatform. In **Media, Culture & Society**, 2016, Vol. 38(3) 381–399. Londres: Sage Publications, 2016.

TOLEDO, Luiz Henrique de. $1 \times 7 \neq 50$: Por Onde Escoaram as Lágrimas de 2014? In HELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto (org.). **Copa do Mundo 2014: Futebol, Mídia e Identidades Nacionais.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2017. p. 123-134.

WISNIK, José Miguel. **Veneno Remédio: O Futebol e o Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SITES, LINKS, REPORTAGENS E MATÉRIAS:

“#NeymarChallenge viraliza na internet”. Disponível em: <<http://abre.ai/am9R>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“@neymarjr – conta no Instagram de Neymar”. Disponível em: <<http://abre.ai/4oh>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“‘Neymar Challenge’ viralizou: o novo desafio das redes imita quedas do brasileiro”. Disponível em: <<https://esportefera.com.br/noticias/futebol,neymar-challenge-viralizou-o-novo-desafio-das-redes-imita-quedas-do-brasileiro,70002395208>>. Acesso em 27 de março de 2019.

“26 memes mais engraçados após contusão de Neymar Jr. na Copa 2014”. Disponível em: <<http://abre.ai/auFj>>. Acesso em 16 de janeiro de 2020.

“Barreto Critica e diz que Neymar precisa de reflexão”, 2018. Disponível em: <<https://sportv.globo.com/site/programas/selecao-sportv/noticia/barreto-critica-silencio-e-diz-que-neymar-deixa-copa-do-mundo-odiado.ghtml>>. Acesso em 27 de março de 2019.

“Barreto diz que repercussão negativa de Neymar na Copa terá reflexos: ‘Vai ter um impacto nele’”. Disponível em: <<http://abre.ai/825>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Brasil 0 x 0 Iraque”. Disponível em: <<http://abre.ai/82P>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Brasil vence Alemanha e conquista primeiro ouro olímpico do futebol”. Disponível em: <<http://abre.ai/4eq>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Canal – Noite dos Craques” (YouTube). Disponível em: <<http://abre.ai/821>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Cuca, Petkovic e Muricy rebatem críticas a Neymar: “Está passando dos limites”. Disponível em: <<http://abre.ai/auFr>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Debate Final Especialistas 07/07/2018 | Completo” (YouTube). Disponível em: <youtu.be/fwKMqoxWrto>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Debate Final Especialistas 27/06/2018 | Completo” (YouTube). Disponível em: <<http://abre.ai/4xl>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Jovem aborda repórter brasileiro, fala nome de Neymar e... desaba no chão”. Disponível em: <<http://abre.ai/am9Q>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Muricy avisa que não adianta tentar parar Neymar na violência: “Não vai pipocar””. Disponível em: <<http://abre.ai/auFq>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Neto para Neymar: Você está passando vergonha até agora”. Disponível em: <<http://abre.ai/4dX>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Neymar é DETONADO no Linha de Passe da derrota e Eliminação do Brasil x Bélgica - Parte 1” (YouTube). Disponível em: <<http://abre.ai/4ey>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Neymar na web: ‘Difícil encontrar forças para voltar a jogar’”, 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/neymar-possa-dizer-que-e-o-momento-mais-triste-da-minha-carreira.ghtml>>. Acesso em 27 de março de 2019.

“Neymar sofre fratura na vértebra, está fora da Copa, mas segue com o grupo”. Disponível em: <<http://abre.ai/82I>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“Quedas de Neymar viram até alfabeto criado por designer gráfico”. Disponível em: <<http://abre.ai/auES>>. Acesso em 16 de janeiro de 2020.

“Reações: Brasil 1 x 7 Alemanha”. Disponível em: <<http://abre.ai/4ed>>. Acesso 17 de janeiro de 2020.

“Segundo amigo, Zidane não vê com bons olhos Neymar no Real: ‘Ocupa o mesmo espaço do Marcelo’”. Disponível em: <<http://abre.ai/auFs>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“ZICO, RIVELLINO E LEÃO COMENTAM A VITÓRIA DO BRASIL SOBRE A COSTA RICA” (YouTube). Disponível em: <<http://abre.ai/4oi>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

“ZICO, RIVELLINO E LEÃO COMENTAM A VITÓRIA DO BRASIL SOBRE O MÉXICO” (YouTube). Disponível em: <youtu.be/kqHLgq6p5io>. Acesso em 16 de janeiro de 2020.

ALMEIDA, Pedro Ivo. “Galã islandês e zoações a Neymar lideram números das redes sociais na Copa”. Disponível em: <<https://bit.ly/2HD8D1F>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

FREITAS, Bruno; CARNEIRO, Gabriel; ALMEIDA, Napoleão de. “Dez anos incomodando”. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/reportagens-especiais/neymar---dez-anos-de-carreira/#influente>>. Acesso em 30 de março de 2019.

MANSUR, Carlos Eduardo. “Para conquistar o inédito ouro no futebol”, Disponível em: <<http://abre.ai/82L>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.

MARANHÃO, Rafael. “Rio transforma o sonho olímpico em realidade e conquista os Jogos de 2016”. Disponível em: <<http://abre.ai/82N>>. Acesso em 17 de janeiro de 2020.